



Crônica da Cidade

MARINA RODRIGUES | marinarodrigues.df@cbnet.com.br

A dança das gerações

Na última semana, reparei que um dos temas em alta, sem dúvidas, foi a geração Z. Para quem não está familiarizado com o termo, trata-se das pessoas nascidas entre 1997 e 2010, que representam uma parcela expressiva no país — cerca de 47 milhões, segundo o IBGE. Como observadora de carteirinha das dinâmicas humanas e, especialmente, dos fenômenos de comunicação, comecei a refletir sobre o quanto a diversidade geracional tem

contribuído para transformar a cidade numa verdadeira dança, cada uma com “seu jeitinho”, ritmo e passos próprios.

Nos anos 60, uma tela em branco foi palco do visionário Juscelino Kubitschek e dos destemidos, entre tantos, Oscar Niemeyer, Lúcio Costa e Joaquim Cardozo, “o poeta dos cálculos”, que embarcaram na onda de JK e enxergaram o futuro em meio à imensidão do Cerrado — o segundo maior bioma do Brasil e, também, o mais ameaçado de extinção. Um esforço monumental dos baby boomers (nascidos entre 1946 e 1964) deu asas ao plano de JK, que tinha um slogan, 31 metas e um sonho. Nas décadas seguintes, especialmente a geração X (entre 1965 e

1980) acompanhou a expansão de Brasília, e o que era a nova capital do país tornou-se também a do rock! Depois, veio a geração Y (entre 1981 e 1996), que viveu uma transição entre o analógico e o digital com a chegada dos primeiros celulares “tijolões” do país.

Hoje, a geração Z, a que mais se diferencia das demais, segundo especialistas, traz um novo ar para a cidade, seguindo tendências tecnológicas e dando mais atenção, por exemplo, à inclusão e à sustentabilidade. Isso porque esses jovens já cresceram na era digital, moldando suas vidas junto à rápida evolução da internet. Em meio à arquitetura organizada e bem planejada, começamos a ver

centros culturais e espaços alternativos, na busca por flexibilidade e expressão pessoal. Uma reconfiguração do ambiente urbano local.

Mas a riqueza cultural de Brasília existe porque temos essa diversidade de idades, bagagens e repertórios. As linhas entre passado, presente e futuro se cruzam em cada canto da cidade. E, apesar dos choques geracionais, a capital segue se adaptando, trazendo um quê de harmonia e respeito ao antigo, ao não tão antigo e ao que pouco a pouco se desenha. O pessoal “menos novo”, como diz meu avô, segue sacando o clássico “na minha época...”, com relatos icônicos de vida e histórias da antiga capital; a galera do “toca

Legião”, que cresceu jogando bola na rua e andando de “magrela” (bicicleta), segue se adaptando à modernidade; enquanto os jovens chegam com seus smartphones, alexas e aplicativos que resumem tudo a um clique, tendo o mundo na palma da mão.

Essas diferenças, bem orquestradas, dão cor, balanço e forma ao nosso cotidiano. Uns passos mais rápidos, outros mais lentos; dois para lá, dois para cá, frente e trás, uma giradinha e *voilà*: está pronto nosso mix brasileiro. Nossos domingos, agora, juntam todas as letras e idades entre o almoço da família e os agitos que vão do choro ao jazz no Eixão — se o governador permitir, é claro.

Os candidatos Dr Lucas (União) e Ribeiro (PSDB), que disputam a prefeitura de Águas Lindas (GO), foram sabatinados, ontem, pelo **Correio** em parceria com a TV Brasília, sobre principais propostas para o município do Entorno

Educação e inclusão social em pauta

» ARTHUR DE SOUZA



Na terceira edição da sabatina com os candidatos a prefeito das cidades do Entorno do Distrito Federal, que ocorreu no *Jornal Local*, os jornalistas Lucas Móbille e Samanta Sallum, entrevistaram, ontem, Dr Lucas (União) e Ribeiro

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Ribeiro (PSDB)

Quem é, de onde veio e qual a sua relação com a política de Águas Lindas e de todo o estado de Goiás?

Eu sou Ribeiro, um pioneiro, empresário, pai de família e cristão. Estamos na política de Águas Lindas de Goiás em busca de dias melhores, porque a nossa cidade vive em estado de calamidade pública. Resolvi entrar na política para trabalhar em prol de um povo tão sofrido. A nossa cidade é carente por saúde pública, mobilidade interestadual e intermunicipal. Peço a você, encarecidamente, que em 6 de outubro, avalie e vote 45. Estou pronto para governar Águas Lindas de Goiás.

Águas Lindas está entre as 150 cidades mais violentas do Brasil. Qual a sua proposta para a segurança pública?

Eu sou um profissional da segurança pública. Cheguei na cidade em 2001, quando Águas Lindas era a mais violenta da América Latina. Homens e mulheres trabalharam, incessantemente, ao ponto que ela caiu e não está mais nesse nível. Pretendo integrar a nossa Guarda Municipal e fazer um centro de controle e monitoramento na cidade, em parceria com as forças de segurança, para que possamos baixar esses índices e erradicar a violência em Águas Lindas.

Mais de 97% da população depende da saúde pública, em Águas Lindas, e ela reclama do atendimento. Como o senhor pretende enfrentar essa questão?

Tenho um grande projeto. No primeiro ato de governo, irei decretar o estado de calamidade pública no Hospital Municipal Bom Jesus. Não é humano a forma como o hospital foi entregue. São 12 anos de desleixo. O decreto é para que possamos fazer uma reforma e entregar um centro cirúrgico, maternidade, laboratório e hemocentro. Assim, a nossa cidade não tenha mais esse desleixo e que as futuras crianças possam nascer dentro de Águas Lindas de Goiás.

As pessoas se deslocam tanto de Águas Lindas para o DF quanto dentro da cidade. Qual a sua proposta para melhorar o transporte público?

A nossa cidade necessita muito de um corredor exclusivo para os ônibus após a ponte da barragem, para que as pessoas que têm como destino o DF, possam diminuir o tempo que passam no trânsito. Atualmente, eles gastam cerca de seis horas para ir e voltar. É desumano a forma como os nossos governantes vêm tratando o povo de Águas Lindas de Goiás.

Quem apoia o senhor? O PL é um dos partidos?

O PL não nos apoia. Temos duas federações, que são PT-PCdoB-PV e PSDB-Cidadania. O nosso apoiador e grande líder político da cidade, que é o Tullio, quer deixar um legado em Águas Lindas de Goiás, por isso estou junto com ele. Nós, junto com Marconi Perillo e o nosso vice-presidente Geraldo Alckmin, podemos sair vencedores em 6 de outubro e fazer um grande governo na nossa cidade, realizando os projetos que temos em mente para viabilizar o coletivo para o povo.

Como é o contexto político? Há uma rivalidade direta com o atual prefeito?

Não existe rivalidade, com quem quer que seja. Estamos ali em busca de dias melhores, assim como você, cidadão de Águas Lindas de Goiás. Queremos o melhor para a saúde, a educação, a segurança e o transporte. Digo a vocês que estamos preparados para governar a nossa cidade, pois temos empatia pelo próximo, ao ponto de ver que o cidadão gasta seis horas para ir e voltar do DF, além de não ser bem tratado no (Hospital Municipal) Bom Jesus.

Tivemos aumentos expressivos nas tarifas interestaduais, num curto espaço de tempo. O senhor pensa em como interferir nisso?

A tarifa de R\$ 10,85 para o DF é desumano. Muitas vezes,

os empresários acabam demitindo, devido esse alto custo da passagem. É possível fazer, junto aos grandes líderes dos governos estadual e do DF, a integração para que a gente consiga um subsídio para reduzir essa passagem. Além disso, fazer a integração também do transporte público. Por exemplo, se integrar Águas Lindas ao terminal do Setor O, é possível reduzir o valor da tarifa.

O vice-presidente Geraldo Alckmin não está mais no PSDB. Mesmo assim, o senhor o enxerga como uma referência para o partido?

Ele é uma pessoa que está ligada ao atual governo federal, por isso, não devemos considerar em qual partido está atualmente. Alianças políticas, independente de partido, devem ser fechadas. Se eu for eleito, digo a você que vamos zerar as oposições e governar para todos. Temos que pensar no povo e não no ego pessoal de cada um. São 225 mil pessoas em Águas Lindas e não há tempo de se pensar em egos, tenho que governar para todo esse povo.

Quais são os seus programas de inclusão social?

Nossos jovens se deterioram nas drogas, por isso, temos que ter o olhar voltado para eles, com uma integração dos jovens ao esporte. Quem tem que garantir isso é o ente municipal. Se eleito, vamos trabalhar em prol de grandes projetos para melhorar a vida do nosso povo, que é muito sofrido em inclusão social.

Considerações finais
Ribeiro será honestidade, será transparência e não será terceirização na nossa saúde pública, que está sendo assolada e corroída. Digo a vocês que o Hospital Bom Jesus está há 12 anos abandonado. Conto com o seu apoio.

(PSDB), que disputam o pleito em Águas Lindas de Goiás, cidade da Região metropolitana do Distrito Federal. Eles colocaram suas principais propostas para as demandas do município. A sabatina é uma parceria do **Correio Braziliense** com a TV Brasília.



Confira a entrevista dos candidatos em vídeo, apontando a câmera do celular

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Dr Lucas (União)

Quem é, de onde veio e qual a sua relação com a política de Águas Lindas?

Sou médico e radiologista. Estou prefeito de Águas Lindas desde 2020, sou casado e tenho três filhos. Cheguei na cidade em 2012, com a construção da nossa clínica, e participei das últimas eleições. É uma honra estar prefeito de Águas Lindas, a quarta maior cidade do estado de Goiás, e que, em breve, será a melhor da Região Metropolitana, não tenho dúvidas disso.

Águas Lindas está entre as 150 cidades mais violentas do Brasil. Qual a sua proposta para a segurança pública?

No ano passado, tivemos 30 homicídios registrados e, em 2024, até agora, tivemos 20. Isso muda muito a imagem da década passada, onde chegamos a ter 60 homicídios por ano. Estamos com 98% de iluminação de LED. Seremos a primeira cidade do Entorno a ter 100% de LED, até dezembro. Também trouxemos a CPE para o município. Criamos a CCO, unificando as nossas forças de segurança, em um só local. Águas Lindas também tem a cerca eletrônica, em 14 pontos, onde controlamos todos os veículos que entram e saem do município.

Mais de 97% da população depende da saúde pública, em Águas Lindas, e ela reclama do atendimento. Como o senhor pretende isso?

Saúde é a minha área e, por isso, é prioridade. Tínhamos a obra do hospital estadual, que estava parada há 19 anos, e conseguimos fazer essa entrega para o município. Além disso, o hospital municipal está em reforma. Eram 12 leitos de enfermaria e, atualmente, são 45. Reabrimos o centro cirúrgico, que ficou 17 anos fechado, e realizamos 350 cirurgias eletivas. O desafio maior é concluir toda a obra do hospital municipal. Também agimos na atenção básica. Tínhamos 21 UBSs e passamos para 31. Somos a única cidade do Entorno que oferece serviço odontológico 24 horas.

Porque os concorrentes afirmam que não nascem bebês em Águas Lindas?

A nossa cidade ainda não tem uma maternidade, até a inauguração do nosso hospital estadual,

que está operando com 45% da sua capacidade. O nosso desafio, até o fim do ano, é chegar a 100%. A maternidade está incluída nesta ação. Estamos esperando a chegada de equipamentos para o mês de setembro e, em primeira mão, vou dizer que a nossa cidade foi contemplada pelo PAC, para ter uma maternidade. Tanto a obra quanto o custeio dela, será feita pelo governo federal.

As pessoas se deslocam tanto de Águas Lindas para o DF quanto dentro da cidade. Qual a sua proposta o transporte público?

Temos muito pouca interferência no assunto. O que estamos cobrando é que a licitação está vencida para as duas empresas locais e, por isso, é necessário que haja novas licitações, para que novas empresas possam participar. Paralelo a isso, estamos buscando a integração do nosso transporte público. Nosso projeto está pronto, vamos criar um terminal rodoviário central, onde vamos unificar o nosso transporte público municipal, e dele para Brasília. Dessa forma, existe uma projeção de redução local de 30% da passagem.

Alguns candidatos afirmam que o senhor é ausente e não tem residência em Águas Lindas. Como o senhor responde isso?

Gero 100 empregos diretos e a minha casa está na declaração (do TSE). Tenho filhos pequenos, que têm outros afazeres. Por isso, acabo acompanhando a família em algumas viagens, mas passo 99,9% do meu tempo cuidando da cidade. Até porque não tem como ser prefeito da quarta maior cidade de Goiás e estar ausente.

Quais são suas propostas para a educação?

Temos 41 escolas municipais e conseguimos reformas 36, colocando ar condicionado em todas as salas de aula. Também

priorizei bastante a merenda escolar. Desde o primeiro dia, chamei o secretário e disse que queria comida de verdade: arroz, feijão, carne e salada. Além disso, trouxemos o Núcleo Senai, onde capacitamos 1,2 mil águas lindenses, em diversos cursos. Também havia cinco escolas estaduais com obras paradas e, junto ao governo estadual, conseguimos entregar quatro delas. A que falta, iremos entregar no próximo ano.

Como gerar emprego, para que a população permaneça na cidade?

Desde que assumimos, em 2021, criamos a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, conseguimos um acréscimo de quase 4 mil novas vagas de emprego, dentro do comércio local. Também criamos, junto ao Sebrae, a sala do empreendedor, onde fomos, em 2023 e 2024, fomos selo ouro de incentivo ao pequeno e médio empresário. Em 5 de julho, assinamos uma ordem de serviço para iniciar o primeiro polo industrial da nossa cidade.

Quais são os seus programas de inclusão social?

A nossa cidade é a mais populosa, com muitos moradores carentes. Buscamos parcerias com o governo estadual, para acolher-las. Temos o programa Goiás Social, onde conseguimos as famílias em vulnerabilidade, temos o aluguel social, em que foram contempladas mais de 2,5 mil famílias. É preciso fortalecer a questão da formação, por isso trouxemos o Núcleo Senai.

Considerações finais
São desafios enormes, mas cada morador da nossa cidade sabe a forma como trabalhamos desde o primeiro dia. Enfrentamos a pior pandemia e fomos exemplo na vacinação, não só na Região Metropolitana, mas em todo o estado.



Fontes: IBGE e TSE